

De 108

Muito querido Poeta:

S. João.
11 de Setembro
de 1912.

Reli agora a minha
última carta, que já aqui re-
cebi, reenviada do Porto. Mil
agradecimentos por todas as
meas atenções, bem como
as de sua Ex^{ma} Família.
Nela me falava dessa quintessen-
cia da inveja impotente e ta-
canha que dá pelo nome de
Joaquim Costa. Mas depois

Carta de Jaime Cortesão a Teixeira de Pascoas
11 de Setembro de 1912

[p.1]

Muito querido Poeta:

S. João.
11 de Setembro
de 1912.

Reli agora a sua última carta, que já aqui recebi, reenviada do Porto. Mil agradecimentos por todas as suas atenções, bem como as de sua Exma. Família.

Nela me falava dessa quintessencia da inveja impotente e tacanha que dá pelo nome de Joaquim Costa. Mas depois

dele, quantos e quantos as-
nos nos tem mordido!

O Júlio de Matos! e o
Gomes Leal! e o Adolfo
Coelho!

Ao primeiro já respondi
e tinha empenho até em
reter a minha opinião sobre
a minha resposta. Se é
que eles a publicam; por
que foi um bocinho sal-
gada... No entanto eu
tenho respondido também
ao Adolfo.

Uma coisa tenho eu no-
tado: é que estas sumi-

[p.2]

dele, quantos e quantos asnos nos tem mordido! O Júlio de Matos!
e o Gomes Leal! e o Adolfo Coelho!

Ao primeiro já respondi e tinha empenho até em saber a sua
opinião sobre a minha resposta. Se é que eles a publicam; porque
foi um bocinho salgada... No entanto é atencioso[?] responder
também ao Adolfo.

Uma coisa tenho eu notado: é que estas sumi-

dades todas perdem a
linha quando falam de
nós. Porque será?
Como aí está o A. Pinto certame-
mente terão combinado alg-
f uma coisa sobre a atitude
que a revista tem a to-
mar. Que lhe parece?
Não conviria responder num
único artigo aos mais des-
cabelados - aos que já fala-
ram e aos que ainda es-
tão para falar...? Eu
tencionava escrever-lhe an-
tes d'ontem, como disse ao Al-
varo Pinto num postal,

[p.3]

dades todas perdem a linha quando falam de nós. Porque será?
Como aí está o A. Pinto certamente terão combinado alguma coisa
sobre a atitude que a revista tem a tomar. Que lhe parece? Não
conviria responder num único artigo aos mais descabelados, aos
que já falaram e aos que ainda estão para falar...? Eu tencionava
escrever-lhe antes d'ontem, como disse ao Alvaro Pinto num postal,

mas nesse dia vi de cofa
num pennis, apanhei uma
carga de água que me en-
charcou e tenho de então
para cá andado mal da
água novamente e mal
disposto para o trabalho.
Ainda assim, desde que aqui
estou, alguma coisa tenho
feito em prosa e verso.
Que lhe pareceu o meu último
artigo na Águia?
Peço-lhe que diga ao A. Pinto
que meu Pai mandará o artigo
e eu farei por dizer mais alguma

[p.4]

mas nesse dia saí de casa num passeio, apanhei uma carga de água que me encharcou e tenho de então para cá andado mal da asma novamente e mal disposto para o trabalho. Ainda assim, desde que aqui estou, alguma coisa tenho feito em prosa e verso. Que lhe pareceu o meu último artigo na Águia?

Peço-lhe que diga ao A. Pinto que meu Pai mandará o artigo e eu farei por dizer mais alguma

23/28

coisa.

Tenho andado num estudo muito interessante pelos resultados e pelas alegrias que me traz. Trato de descobrir nas lendas, contos, costumes, romanceiros e canções populares o perfil da Raça — o Espírito lusitano. Tencionava fazer disso um artigo: vejo que me dá um volume.

Tenho encontrado coisas admiráveis! E em cantigas do Povo então não imagina! Ando a coli-

Carta de Jaime Cortesão a Teixeira de Pascoas
11 de Setembro de 1912

[p.5]
coisa.

Tenho andado num estudo muito interessante pelos resultados e pelas alegrias que me traz. Trato de descobrir nas lendas, certos costumes, romanceiro e cancionero populares o perfil da Raça — o Espírito lusitano. Tencionava fazer disso um artigo: vejo que me dá um[?] volume.

Tenho encontrado coisas admiráveis! E em cantigas do Povo então não imagina! Ando a coli-

gir as da minha Terra e
tenho alem disso lido
milhares delas de todo
o Portugal. Que tesou-
ros! Que inspirações!
Que revelações! Digo-lhe
numa que estou certo o
interesse imenso:

De qualquer sorte que existas
És a mesma Divindade:
Ventura, quando te vejo;
Se te não vejo, Saüdade.
É a divinização da Saüdade
num conceito-síntese!

Não lhe parece extraordiná-
rio?! Esta quadra tem

[p.6]

gir as da minha Terra e tenho alem disso lido milhares delas de todo o Portugal. Que tesouros! Que inspiração! Que revelações! Digo-lhe uma que estou certo o interessa imenso:

De qualquer sorte que existas

És a mesma Divindade:

Ventura, quando te vejo;

Se te não vejo, Saüdade.

É a divinização da Saüdade num conceito-síntese!

Não lhe parece extraordinário?! Esta quadra tem

pelo menos trinta anos.
Encontrei-a na Revista lusitana
em uma numerosa coleção.

Neste genero tenho imensas
coisas a ler-lhe.

Diga-me da sua saude
e da de sua familia pa-
ra que possa enviar-lhe res-
peitosos cumprimentos. Um abraço
ao Alvaro Pinto e ao
Haro. Ele tem trabalhado. Esse
maroto tinha-me prometido um
auto-retrato.

Abraça-o ao coração e com
devoção

Jaime Cortesão

[p.7]

pelo menos trinta anos.

Encontrei a sua Revista lusitana numa numerosa coleção.

Neste genero tenho imensas coisas a ler-lhe.

Diga-me da sua saúde e da de sua família, para que peço
muitos respeitosos cumprimentos. Um abraço ao Alvaro Pinto e ao
Haro. Ele tem trabalhado. Esse maroto tinha-me[?] prometido um
auto-retrato.

Abraça-o ao coração e com [?]

Jaime Cortesão